



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015

Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Autores:

Letícia Paludo Vargas¹

Letícia Fátima de Azevedo²

Paola de Freitas Feltrin³

Juliana Forgiarini⁴

Karla Marques da Rocha⁵

¹ Possui Bacharelado em Zootecnia e Licenciatura Plena pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional. Mestre em Extensão Rural e Doutoranda em Extensão Rural pela UFSM. Endereço: Rua Eugênio Brusco, 36, Bairro Liberdade, Concórdia/SC. E-mail: leticiavargas@zootecnista.com.br

² Professora da Faculdade IDEAU – Campus Bagé/RS. Possui Bacharelado em Zootecnia e Licenciatura Plena pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional. Mestre em Extensão Rural e Doutoranda em Extensão Rural pela UFSM. Endereço: Rua Cel. Miguel Corrêa, 560, apto 02, Centro, Quaraí/RS. E-mail: letiazevedo@hotmail.com

³ Professora substituta na UTFPR. Possui Bacharelado em Zootecnia e Licenciatura Plena pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional. Mestre em Produção Animal pela UFSM. Endereço: Rua das Cerejeiras, 35, Bairro Juscelino Kubitschek, Santa Maria/RS. E-mail: paolafeltrin@yahoo.com.br

⁴ Possui Bacharelado em Zootecnia e Licenciatura Plena pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional. Mestre em Produção Animal pela UFSM e Doutoranda em Ciência Animal pela UFPel. Endereço: Domingues Guedes Cabral, 240, apto 304, Pelotas/RS. E-mail: julianaforgiarinii@gmail.com

⁵ Professora Adjunta da UFSM, Centro de Educação. Possui graduação em Educação Física e em Geografia. Mestre em Educação e Doutora em Informática na Educação. Endereço: Av. Roraima, 1000, Prédio 16, Santa Maria/RS. E-mail: karlarocha@terra.com.br

EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Resumo: A evasão escolar é um problema em crescimento que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil, mas afeta principalmente as escolas públicas. A partir disso, o objetivo central da pesquisa é verificar os motivos da evasão, suas prováveis causas e o que tem sido feito na tentativa de minimizá-la. Especificamente, pretende-se analisar, na visão dos professores, quais são os principais motivos que levam os alunos a evadirem e ainda, identificar as dificuldades encontradas pelos estudantes para permanecerem no curso. A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição, localizada no Distrito de Três Vendas, em Cachoeira do Sul, RS, com 38% dos professores do Curso Técnico em Agropecuária. A abordagem central da pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo, e foi realizada através de um questionário semiestruturado. Como principais resultados destaca-se que a organização do trabalho pedagógico e a formação continuada são considerados os principais aspectos que devem ser levados em consideração no trabalho docente. No que diz respeito à evasão escolar, os principais fatores levantados estão relacionados a: escolha errada do curso, baixa qualidade do ensino público, falta de interesse e persistência dos estudantes, falta de opção, dificuldade em conciliar trabalho e estudo e despreparo dos alunos em estudar todas as disciplinas ministradas no curso. Constatou-se também que a escola realiza um trabalho para a redução da evasão escolar, embora ainda incipiente, já que poderiam ser trabalhadas melhores alternativas para a permanência dos estudantes na escola. Por fim, observa-se que é imprescindível identificar o que contribui para agravar o problema da evasão escolar, se são fatores extra-escolares ou outros fatores como os mencionados pelos professores entrevistados, podendo em consequência, identificar a parcela de culpa de cada um dos envolvidos, sejam eles dirigentes, professores ou alunos.

Palavras-chave: abandono escolar, educação, ensino técnico.

Abstract: A dropout is a growing problem that affects all school levels of education in Brazil, but mainly affects the public schools. From this, the central objective of the research is to ascertain the reasons for avoidance, their probable causes and what has been done in an attempt to minimize it. Specifically, we intend to analyze, in the view of teachers, what are the main reasons that lead students to evade and also to identify the difficulties encountered by students to remain in the course. This research was conducted at the Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição, located in Três Vendas District, Cachoeira do Sul, RS, with 38% of teachers of the Technical Agriculture Course. The central research approach is qualitative and descriptive, and was performed using a semi-structured questionnaire. The main results stand out that the organization of educational work and continuing education are considered the main aspects that must be taken into account in teaching. With regard to truancy, the main factors are related to raised: wrong choice of course, poor quality of public education, lack of interest and persistence of students, lack of choice, difficulties in balancing work and study and unprepared students study all the subjects taught in the course. It was also found that the school performs work to reduce truancy, although still in its infancy, as they could be worked better alternatives for students' stay in school. Finally, we observe that it is essential to identify what compounds the problem of truancy if they are extra-school factors or other factors such as those mentioned by the teachers interviewed and may therefore identify the portion of fault of each involved, be they leaders, teachers or students.

Keywords: school dropout, education, technical education.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema em crescimento que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil, mas afeta principalmente as escolas públicas. Além disso, o termo evasão escolar é utilizado em vários contextos, com diferentes significados, e vem adquirindo espaço nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, em particular,

pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas. Esta temática também se relaciona com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares.

No Brasil, este problema é ascendente, afetando principalmente as instituições públicas. Diversas são as discussões e os debates que são realizados com o objetivo de encontrar uma possível “solução” para este problema. Conforme afirma Sousa et al. (2011) a evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Para Galvão e Mendes (2013) a evasão na educação técnica constitui uma das razões mais significativas para a baixa qualificação e habilitação profissional que apresentam os jovens na tentativa de ingresso no mercado de trabalho.

Diante das considerações evidenciadas, a evasão escolar no Brasil deveria ser investigada desde as séries iniciais até o ensino superior, já que ocorre a existência da mesma no ensino técnico de forma crescente, entretanto, ainda são escassos estudos sobre essa questão nessa modalidade de ensino. Levando em consideração a alta evasão, além da política educacional de expansão do ensino técnico e a dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho por falta de qualificação, é que esta questão poderia ser pesquisada com mais atenção, na tentativa de minimizar seus efeitos e reverter os seus índices. Sendo assim, este estudo justifica-se pela elevada evasão que ocorre na educação profissional e tecnológica de nível médio, apesar do significativo aumento da oferta de vagas ocorrido nos últimos anos. Há casos em que a taxa de abandono chega a 75% (BRASIL, 2009).

A partir da justificativa para o estudo, algumas perguntas surgem como norteadoras da pesquisa: 1) Quais as principais causas que provocam a evasão escolar entre os alunos do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição?; 2) A formação pedagógica do professor é necessária para evitar evasão? e; 3) Que estratégias/medidas poderiam ser utilizadas para minimizar a evasão escolar?.

Portanto, a partir desses questionamentos objetiva-se verificar os motivos da evasão, suas prováveis causas e o que tem sido feito na tentativa de diminuir seus índices, no Curso Técnico em Agropecuária da Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição. Especificamente, pretende-se analisar, na visão dos professores, quais são os principais motivos que levam os alunos a evadirem e ainda, identificar as dificuldades encontradas pelos alunos para permanecerem no curso.

A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR: CONTEXTO BRASILEIRO E PRINCIPAIS CAUSAS

A evasão/abandono escolar pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola, à saída do aluno (seja da instituição, do sistema de ensino ou da escola e posterior retorno) e à não conclusão de um determinado nível de ensino (DORE, 2013). A autora destaca que ocorrem dificuldades conceituais e de representação empírica para caracterizar a evasão no ensino técnico no Brasil. As dificuldades conceituais, pelo fato de ser um fenômeno multifacetado e que pode ser associado a situações e circunstâncias muito variadas, torna difícil a sua apreensão e quantificação. No que diz respeito à representação empírica, os dados secundários disponíveis nas bases de dados nacionais oferecem poucas possibilidades para compreender o fenômeno da evasão escolar no ensino técnico.

Meneses (2011) afirma que o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma política imposta pelas elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar. Queiroz (2011) aponta que a evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas sim uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões referentes ao analfabetismo e à não valorização dos profissionais da educação.

Nos últimos anos, a educação brasileira vem formando um grande leque de programas que visam o aumento da oferta de vagas nos vários níveis da educação, tendo em vista a inclusão social. Apesar da criação desses programas, o índice de evasão de estudantes que ingressam em cursos de educação profissional vem crescendo a cada ano. Entretanto, apesar dos altos índices de evasão, ocorreu um crescimento de 74,6% do número de matrículas de 2007 a 2012, que está em sintonia com as políticas e ações do Ministério da Educação (MEC), no sentido do fomento ao fortalecimento, à expansão e à melhoria da qualidade da educação profissional no país (INEP, 2013).

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores, dentre eles: social, cultural, político e econômico. Além disso, os professores acabam contribuindo negativamente para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada (AZEVEDO, 2011).

Ainda como causas da evasão escolar brasileira, apontam-se as condições socioeconômicas, culturais, geográficas, questões referentes aos encaminhamentos didático-pedagógicos e a baixa qualidade do ensino nas escolas. De acordo com os dados do INEP (2013), as principais causas são o desinteresse e a falta de incentivos, a necessidade de trabalhar juntamente com a oferta de trabalho, a dificuldade de absorção do conteúdo passado em sala de aula, conflitos com colegas e desentendimento com professores e também a repetência do ano letivo.

Para Oliveira (2012), os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; falta de professores e material didático; e ainda, por considerarem que a formação que recebem não está sendo ofertada de forma significativa para eles.

Ferreira (2011) esclarece que são diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno, e podem ser classificadas e agrupadas, da seguinte maneira: a) Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação etc.; b) Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc.; c) Pais/responsáveis: falta de autoridade, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. e; d) Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc. Já para Aranha (2009), os maiores dilemas enfrentados pelos jovens do ensino médio, são: turmas lotadas (chegam a 50 alunos por sala); conteúdos extensos e específicos e professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos.

A legislação brasileira aponta a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1997) é bastante clara a esse respeito, quando em seu Art. 2º diz: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Para Arroyo (1997), na maioria das causas da evasão escolar, a escola aponta a desestruturação familiar. Já Brandão et al. (1983, p. 69) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que "o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade".

Digiácomo (2011), enfatiza que a evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, e que, muitas vezes, é passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado do que o adequado de alunos por turma, já contando com a desistência de muitos ao longo do ano letivo. Charlot (2000), explica que a problemática da evasão escolar deve ser vista sob vários ângulos, tais como: aprendizagem, eficácia dos docentes, serviço público, igualdade de chances, recursos para o investimento no sistema educativo, dentre outros.

Pode-se dizer que, para combater a evasão escolar é preciso, primeiramente, uma ação imediata, que busque resgatar o aluno evadido, e posteriormente, realizar uma reestruturação interna, que implique na discussão da problemática. Para tanto, é necessário um maior aprofundamento das pesquisas referentes à temática, para um maior conhecimento das causas da evasão escolar, levando em consideração a polêmica do assunto que norteia o trabalho pedagógico e que merece uma atenção especial.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição, localizada no Distrito de Três Vendas, em Cachoeira do Sul, RS, com professores do Curso Técnico em Agropecuária, que é dividido nas modalidades integrado e subsequente. A modalidade integrada tem as disciplinas do ensino médio no período da manhã e as técnicas no turno da tarde, totalizando três anos de duração. Já a subsequente tem as aulas apenas no período da tarde, totalizando um ano e meio de duração. A Escola atende alunos pertencentes às cidades de abrangência da 24ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

As disciplinas técnicas abrangem diversas temáticas, dentre elas: olericultura, agricultura, agroindústria, apicultura, aquicultura, cunicultura, avicultura, suinocultura, bovinocultura, mecanização agrícola, desenho e topografia, nutrição animal, fruticultura, silvicultura, cooperativismo e projetos agropecuários.

A coleta de dados foi realizada com 38% dos professores que ministram as disciplinas técnicas. O motivo da escolha de tais professores é pelo fato dos mesmos ministrarem a maior parte das disciplinas do currículo técnico, bem como, por estarem na escola a mais de dois anos, tendo assim um maior contato com os estudantes, facilitando cumprir os objetivos da pesquisa proposta.

A abordagem central da pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo, e foi realizada através de um questionário semiestruturado. Minayo (1994, p. 21) afirma que a pesquisa qualitativa preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado como “motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. A abordagem descritiva procura “especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise” (DANHKE, 1989, apud SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p.101). A pesquisa qualitativa não pode ser pensada sem a realização do trabalho de campo, pois é nesse momento que são estabelecidas as relações de intersubjetividade, visualizando o confronto da realidade concreta com os pressupostos teóricos da pesquisa (MINAYO, 1994).

Os questionários foram estruturados com perguntas abertas e divididos em dois blocos, com as seguintes temáticas: informações profissionais e informações sobre a evasão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados são de distintas áreas do conhecimento, dentre elas: biologia, zootecnia e tecnologia em agropecuária, possuem entre 23 a 41 anos de idade e trabalham na instituição de dois a cinco anos. Um dos entrevistados também é coordenador do curso técnico em agropecuária, o que permitiu um maior conhecimento acerca do assunto pesquisado.

As disciplinas ministradas estão dentro da formação curricular dos entrevistados, e são as seguintes: bovinocultura de corte e leite, ovinocultura, nutrição animal, zootecnia geral, mecanização agrícola, desenho técnico, topografia, forragicultura, administração rural, gestão rural, piscicultura, silvicultura, suinocultura e fitossanidade.

Dos 38% dos professores entrevistados, 25% possuem mestrado em andamento e 25% possuem especialização. Quando questionados a respeito da formação pedagógica, foi constatado que nenhum dos entrevistados tem o curso de formação de professores, apenas um deles possui o magistério. Dentro dessa perspectiva Pacheco (2011), coloca que os cursos de formação de professores devem suprir não só as deficiências resultantes do distanciamento entre o processo de formação docente e sua atuação profissional, mas também a necessidade de preparar um professor afinado com práticas pedagógicas voltadas para a construção do

conhecimento de acordo com as exigências que se colocam no atual estágio do desenvolvimento da humanidade.

A respeito da realização profissional dos entrevistados, todos destacaram que se sentem realizados com a profissão de professor, conforme cita um deles: “Gosto muito da profissão. Me sinto realizado em poder fazer as outras pessoas pensarem, e aprender com os mesmos” (ENTREVISTADO 1).

A partir do que foi constatado na fala do entrevistado, pode-se dizer que, conforme bem observa Freire (1996), ensinar não é apenas transferir o conhecimento, mas criar possibilidades para que o mesmo seja produzido e construído no decorrer da aprendizagem. O autor ainda destaca que o papel do educando é muito importante nesse processo, já que o mesmo não pode se limitar ao que é “transmitido”, pelo educador, deve ir além dos conhecimentos adquiridos em sala de aula (FREIRE, 1996).

Como pontos positivos da profissão, os entrevistados citam: 1) possibilidade de adequar a formação profissional com as aulas ministradas, ou seja, aliar teoria e prática; 2) Dinamismo e constante atualização profissional, pela diversidade de alunos e de conteúdos que podem ser ministrados; 3) Participação e interação social, pela proximidade com os estudantes; 4) Troca de conhecimentos, construção de novas ideias e autoconhecimento e; 5) Possibilidade de conhecer novas perspectivas profissionais dentro do ambiente de trabalho.

A partir da análise dos pontos positivos destacados pelos entrevistados, observa-se que a atividade docente é compreendida como prática e como ação. Quanto à ação pedagógica, se configura nas atividades que os professores realizam no contexto escolar, objetivando a efetivação do ensino e aprendizagem (conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas e humanas) por ambas partes – estudantes e professores. A prática educativa ou institucional é um traço cultural compartilhado, relacionando-se com outros campos da sociedade e das instituições. Ou seja, a ação pedagógica está atrelada aos sujeitos (“micro”) e a prática educativa as instituições (“macro”) (PIMENTA e LIMA, 2005/2006).

Como pontos negativos da profissão, foram destacados: 1) Necessidade de maiores recursos didáticos para as aulas; 2) Baixa remuneração e valorização profissional; 3) Carga horária inadequada de algumas disciplinas, impossibilitando trabalhar todos os conteúdos previstos; 4) Baixa disponibilidade de tempo para atividades extracurriculares com os alunos e; 5) Burocracia institucional e falta de apoio técnico pedagógico e administrativo.

Em relação ao aspecto docente, na visão dos entrevistados, as condições essenciais para o sucesso de ensino-aprendizagem, a consequente permanência dos alunos na instituição e a minimização da evasão escolar, são demonstradas na Figura 1.

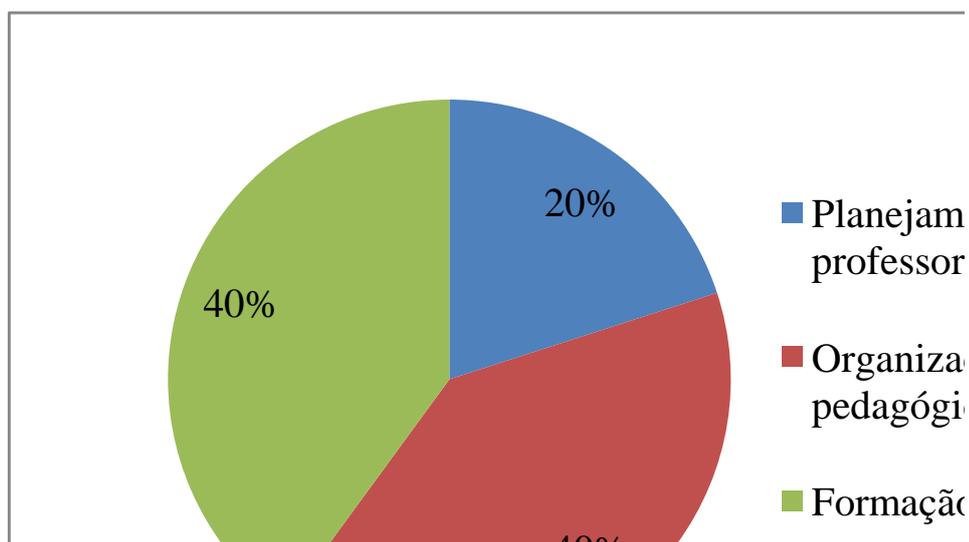


Figura 1 – Condições essenciais para o sucesso do ensino-aprendizagem
Fonte: Elaborada pelas autoras (2014).

A partir do que foi observado na Figura 1, a organização do trabalho pedagógico e a formação continuada são considerados os principais aspectos que devem ser levados em consideração no trabalho docente. Como terceiro aspecto, em menor proporção, foi citado o planejamento do trabalho do professor. Um dos entrevistados destacou que: “Se existir a organização do trabalho pedagógico, o fluxo do curso, assim como toda sua funcionalidade serão projetados de forma à suprir as reais necessidades e expectativas do público alvo (ENTREVISTADO 3).

No que diz respeito à evasão escolar, na visão dos docentes, os principais aspectos que levam os alunos a evadirem estão relacionados a: 1) Escolha errada do curso; 2) Baixa qualidade do ensino público; 3) Falta de interesse e persistência dos estudantes; 4) Falta de opção; 5) Dificuldade em conciliar trabalho e estudo; 6) Despreparo dos alunos em estudar todas as disciplinas ministradas no curso.

Conforme a visão dos professores, e especificamente com o item 5 e 6, observa-se na fala de um dos entrevistados que: “Todos buscam um foco principal dentro do curso técnico, porém nem sempre estão preparados ou dispostos a enfrentar os demais assuntos trabalhados no curso. Também sofremos com o turno do curso, que impossibilita que os alunos trabalhem” (ENTREVISTADO 2).

Ainda no que diz respeito ao despreparo dos estudantes para estudarem no ensino técnico, com alta carga horária de disciplinas, pode-se dizer que ocorre uma relação diretamente proporcional com as deficiências escolares anteriores, ou seja, a baixa qualidade do ensino fundamental nas escolas públicas. Segundo Oliveira (2001) a maior ocorrência da evasão está nos cursos concomitantes externos e pós-médio, sobretudo pelo fato dos seus alunos não possuírem base tecnocientífica⁶, sócio-histórica e linguística, para acompanhar as disciplinas técnicas (OLIVEIRA, 2001).

A respeito da possibilidade de redução da evasão escolar, constata-se que poderia ser realizado um trabalho na escola dentro das seguintes perspectivas: 1) Possibilitar melhores e mais precisas informações sobre o curso (disponibilidade de vagas, área de emprego, disciplinas e horários); 2) Aprimoramento da qualidade do curso; 3) Planejamento familiar; 4) Interação nas aulas práticas e visitas à propriedades rurais e; 5) Melhoria na aproximação entre escola e aluno.

No que diz respeito ao planejamento familiar, o entrevistado 1 relata que: “Muitas famílias não tem um planejamento, principalmente as alunas, que engravidam e acabam desistindo do curso”. A partir do que foi observado durante a realização da pesquisa, constatou-se que o número de estudantes do sexo feminino realmente é baixo, quando comparado ao sexo masculino.

Especificamente, em relação, a interação entre teoria e prática, citado no item 4, observa-se que a integração entre teoria e prática é destacada no Art. 22 no V passo para o planejamento da organização curricular dos cursos técnicos de nível médio, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, onde afirma-se que deve ocorrer: “V - organização curricular flexível, por disciplinas ou componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outros critérios ou formas de organização, desde que compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem” (BRASIL, 2012).

Na realidade da escola, os atrativos para os alunos permanecerem são os seguintes: gratuidade, professores comprometidos, possibilidade de aulas práticas (embora ainda necessite de algumas adequações), saídas a campo, palestras e seminários, ambiente escolar agradável e laboratórios estruturados. Pode-se observar ainda, a partir da conversa com os professores entrevistados, que ocorre um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar na instituição. Interdisciplinar, pois parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é

⁶ Refere-se simultaneamente à ciência e tecnologia em graus igualmente expressivos.

em si mesma racional. Dialoga com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, pode aceitar o conhecimento do senso comum como válido, ampliando-o através do diálogo com o conhecimento científico, resultando em uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer a relação com o outro e com o mundo (FAZENDA, 1993). E, transdisciplinar considera-se o princípio teórico que busca uma intercomunicação entre as disciplinas, tratando efetivamente de um tema comum (transversal). Ou seja, na transdisciplinaridade não existem fronteiras entre as disciplinas (MENEZES; SANTOS, 2002).

Dentro desta visão, Zabala (1998) propõe a realização de métodos globalizados para se utilizar em sala de aula, sem abandonar a perspectiva disciplinar, organizando os conteúdos de forma transdisciplinar. A perspectiva centra-se exclusivamente no aluno e em suas necessidades educacionais. Historicamente, conforme o autor, esses métodos globalizados tem origem quando o aluno se transforma no protagonista do ensino, no entanto, essa mudança de ponto de vista provoca a relativização do valor educativo das disciplinas em relação a sua capacidade para contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

Os professores ainda foram questionados sobre os trabalhos realizados no contexto escolar para a redução da evasão dos alunos. Foi constatado na fala de um dos entrevistados que: “É um tema que deve ser melhor tratado, com maior preocupação, realizando um trabalho que busque diagnosticar e intervir em todo o processo” (ENTREVISTADO 1).

Já na visão do entrevistado 2: “A escola incentiva a permanência do aluno, estimulando os estudos, participando de eventos, realizando palestras e informativos. O curso técnico em agropecuária está muito bem conceituado na região, o que confere uma grande oportunidade de emprego”. Evidenciou-se que a escola realiza um trabalho para a redução da evasão escolar, embora ainda incipiente, já que poderiam ser trabalhadas melhores alternativas para a permanência dos estudantes na escola.

Por fim, com o intuito de amenizar esta situação de evasão escolar algumas sugestões de políticas públicas para o sistema educativo brasileiro são mencionadas por Dore (2013) como: combater a dualidade escolar nos campos jurídico, institucional e formativo no país; estabelecer programas de excelência em gestão de pessoas e de recursos; investir financeiramente em educação; controlar externamente e internamente a gestão educacional, níveis individual, institucional e sistêmico; não utilizar da aprovação automática de alunos; aumentar grandemente a remuneração dos professores em todos os níveis de ensino, em especial na educação básica; ofertar docentes mais capacitados e que cobrem resultados dos

alunos e colocar docentes e discentes em contato direto com a realidade produtiva de pesquisa e desenvolvimento no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade a respeito da evasão escolar, tanto no ensino básico, como no ensino técnico, constata-se que a temática ganha relevância no meio acadêmico da área da educação. Em vista disso, diante das inúmeras causas da problemática da evasão escolar constatadas na presente pesquisa, convém recomendar que algumas medidas podem ser tomadas para amenizar esses problemas, centradas nos seguintes aspectos: cuidado com o aluno e preocupação em motivá-lo; observação e melhoria nas condições básicas para que se desperte nos estudantes o interesse e a conscientização da importância do estudo.

Por se tratar de uma abordagem ampla, é necessário que a evasão não seja pensada apenas de forma prática, refletindo-se também a (re)inclusão do aluno ao curso. E, ainda, identificar o que coopera para agravar esse problema, se é fatores extra-escolares (condição socioeconômica, por exemplo) ou outros fatores como os mencionados pelos professores entrevistados, permitindo dessa forma identificar a parcela de culpa de cada um dos envolvidos, sejam eles dirigentes, professores ou alunos. Se por um lado o cenário atual exige esforços das instituições de ensino, pelo aumento do número de vagas oferecidas a cada ano, por outro, faz-se necessária uma política institucional que garanta a qualidade acadêmica. Parâmetros de produtividade e eficiência, e programas de acompanhamento acadêmico devem ser buscados e implementados para a minimização da evasão escolar.

“Qualquer que seja o motivo, o abandono da escola na vida de um jovem pode trazer repercussões negativas ao desenvolvimento de sua vida adulta (DORE, 2013, p.12)”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, A. A escola que os jovens merecem. **Revista Época**, n. 587, ago. 2009.

ARROYO, M. G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8).

AZEVEDO, F. V. M. de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”**. Disponível em: <http://webservice.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/...>. Acesso em: 18 jun. 2014.

BRANDÃO, Z. et al. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto, 1983, p. 38-69.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1997.

BRASIL - RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. 2012. 12p.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão Escolar**: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar. Disponível em: <http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_e_scola_murilo.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2014.

DORE, R.; LUSCHER, A. Z. Permanência e Evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, 772, v.41 n.144 set./dez. 2011.

DORE, R. Evasão e repetência na Rede Federal de Educação Profissional. XXXVII REDITEC, Maceió/AL. 2013. Disponível em: <www.reditec.ifal.edu.br>. Acesso em: 19 jun. 2014.

FERREIRA, L. A. M. **Evasão Escolar**. Disponível em: <<http://www.abmp.org.br/textos/159.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais**, Série Estudos e Pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, Rio de Janeiro: 2007.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: definição, projetos, pesquisa. In: FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 2ed. São Paulo, Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da Educação Básica: 2012 – RESUMO TÉCNICO**. Brasília, 2013. 41p.

MENESES, J. D. A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização. 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior/artigos/a-problematika-da-evasio-escolar-e-as-dificuldades-da-escolarizacao-761092.html>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **"Transdisciplinaridade"** (verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002,

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. 80p.

OLIVEIRA, M. A. M. **A reforma do ensino profissional: desmantelamento da educação tecnológica ministrada pelo CEFET X?** Educação Brasileira, Brasília, v.23, n.46, p.25-43. 2001. 200p.

OLIVEIRA, P. C. S. de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA.** Disponível em: <<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos...pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

PACHECO, E. (Org). **Institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica.** São Paulo: Moderna, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** – v.3, nº 3 e 4, 2005/2006. p.5-24.

QUEIROZ, L. D. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar:** para se pensar na inclusão escolar. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosquei_rozt13.rtf>. Acesso em: 14 jun. 2014.

RUMBERGER, R. W. **Dropping Out: Why Students Drop Out of High School and What Can Be Done About It.** Cambridge: **Harvard University Press**, 2011.

SOUSA, A. de A, et al. **Evasão escolar no ensino médio:** velhos ou novos dilemas? Vértices, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, 2011. p.25-36. Disponível em: <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO P. B. **Metodologia de pesquisa.** Tradução Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner e Scheila Clara Dystyler Ladeira. 3ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. p.101.

ZABALA, A. **A prática educativa – Como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.139-166.